

Escolas terão turno de seis horas

Ampliação de jornada será testada em Brazlândia, a partir de 1996, e atingirá 16.500 alunos da rede pública

Fotos: Arquivo

MARIA EUGÉNIA

A jornada escolar dos alunos da rede pública de ensino será ampliada de quatro para seis horas diárias. O projeto está em fase final de elaboração e será implementado experimentalmente em Brazlândia, no ano letivo de 96, atendendo 16.500 alunos da rede na satélite. A idéia do secretário de Educação, Antônio Ibañez, é oferecer aos estudantes, além de uma boa refeição diária, aulas práticas e atendimento extracurricular.

Se a experiência der certo em Brazlândia, o projeto — que ganhou o nome de Escola Candanga — será estendido paulatinamente a todas as escolas da rede pública do DF. O funcionamento será semelhante ao sistema dos Caics e tem o objetivo de ocupar o tempo dos estudantes com atividades relacionadas à educação.

O Escola Candanga prevê, também, novidades na metodologia educacional. As escolas de Brazlândia vão trabalhar com a grande interligada, que permite aos estudantes aprenderem um mesmo assunto dentro do conteúdo de diversas disciplinas. Assim como a Bolsa Escola, o Escola Candanga é um antigo sonho do governador Cristovam

Buarque, que defende a permanência das crianças nas escolas em período integral.

Para evitar gastos com a contratação de novos professores, a Secretaria de Educação está fazendo um recadastramento em todas as 516 escolas. Hoje, segundo levantamento, parte dos professores recebe o salário por uma jornada de 40 horas/aula e só trabalha efetivamente 32 horas/aula. "Diante desta constatação, não seria necessário contratar novos professores para implementar a nova jornada. Basta que eles cumpram os seus horários", explicou um técnico da Secretaria de Educação.

Escolas — A idéia da jornada de seis horas foi anunciada ontem pelo secretário Antônio Ibañez e pelo governador Cristovam Buarque, durante a inauguração de duas escolas em Samambaia. Segundo Ibañez, o GDF pretende acabar, ainda este ano, com o turno intermediário, para abrigar as crianças nas escolas por mais tempo. Com a entrega das novas escolas em Samambaia, 1.850 estudantes deixam o turno intermediário. Desde janeiro, o número de alunos matriculados nesse turno caiu de 12.814 para cerca de 2 mil.